

CONSERVAS

REVISTA MENSAL DA INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSERVAS
(FUNDADA PELOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS)

ANO V
N.º 52

ABRIL
1940

SUMÁRIO

| | Pág. |
|-------------------------------------------------------------------|------|
| De 14 a 30 Fábricas | 1 |
| Insistimos—por <i>Ferreira Barboza</i> | 2 |
| Cooperação Construtiva—por <i>José A. Mora</i> | 4 |
| Rosas E... Espinhos—por <i>Andorinha</i> | 6 |
| Perfis Conserveiros | 8 |
| A riqueza da pesca da sardinha—por <i>João Pescador</i> | 9 |
| Inglaterra—por <i>Frederico Duarte</i> | 13 |
| Em França—por <i>João Carlos da Silva</i> | 17 |
| «Conservas» em Setúbal—por <i>Jorge Claro</i> | 20 |

VISADA PELA
COMISSÃO
DE CENSURA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
609, R. Guerra Junqueiro
MATOZINHOS
PORTUGAL

LITOGRAFIA EM FOLHA DE FLANDRES

AMORIM & AMORIM, L.^{DA}

Avenida Menéres, 542

MATOZINHOS

TELEFONE, 329-M

FÁBRICA DE LATAS



FORNECEDORES DO
GOVERNO PORTUGUEZ

LITOGRAFIA NACIONAL

♦ IGNACIO A. DE SOUZA E FILHO ♦

TELEFONES 12
E
756

TELEG. LITONAL
PORTO

PORTO

OFICINAS DE FOTOLITOGRAFIA
— INSTALAÇÃO UNICA NO PAIZ —
LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - TIMBROGRAVURA
IMPRESSÃO E CONSTRUÇÃO SOBRE
FOLHA DE FLANDRES

5 GRANDES PREMIOS
6 ALTAS RECOMPENSAS
EM VARIAS EXPOSIÇÕES
NACIONAES E ESTRAN-
GEIRAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA: R. DOS CORREEIROS, 29-2.º
TELEF. 25624 — TELEG. LITOCIONAL

AGENCIAS EM:
FUNCHAL, COVILHÃ, LOURENÇO MARQUES, LOANDA

Hors d'œuvre Sans "Sagrália" pas complet

Sardines exquisas...
quelques marques célèbres

"SAGRALIA" - "TORRES"
"MARIASINHA" - "SALVE"
"JOSIRES" - "ONDINA"
"BALIO" - "MINHO"

ADRESSE:

Empresa de Pesca e Conservas
"SAGRADA FAMÍLIA"
Mr. JOSÉ DA SILVA TORRES
RUA GUERRA JUNQUEIRO N.º 356
MATOZINHOS (Portugal)



J. SERRANO JUNIOR

FABRICA de
CONSERVAS
ACTIVA

MATOZINHOS - PORTUGAL

MARCAS:

ACTIVA
BORITH
LALITA
LEIXÕES
TULLIA
BAYADERA

TELEFONE, 458

TELEGRAMAS: LISSADO

NOVA LITOGRAFIA
"SADO", L.^{DA}



ESTAMPAGEM
SOBRE FOLHA
DE FLANDRES

Rua Guerra Junqueiro

MATOZINHOS - Portugal

Fabrique de Conserves "A BOA NOVA"

Maison fondée en 1920

José Rodrigues Serrano
& Filhos, L.^{da}

237, Rua Conselheiro Costa
Braga, 299

Telefone, 99-M Telegramas, RESSANO

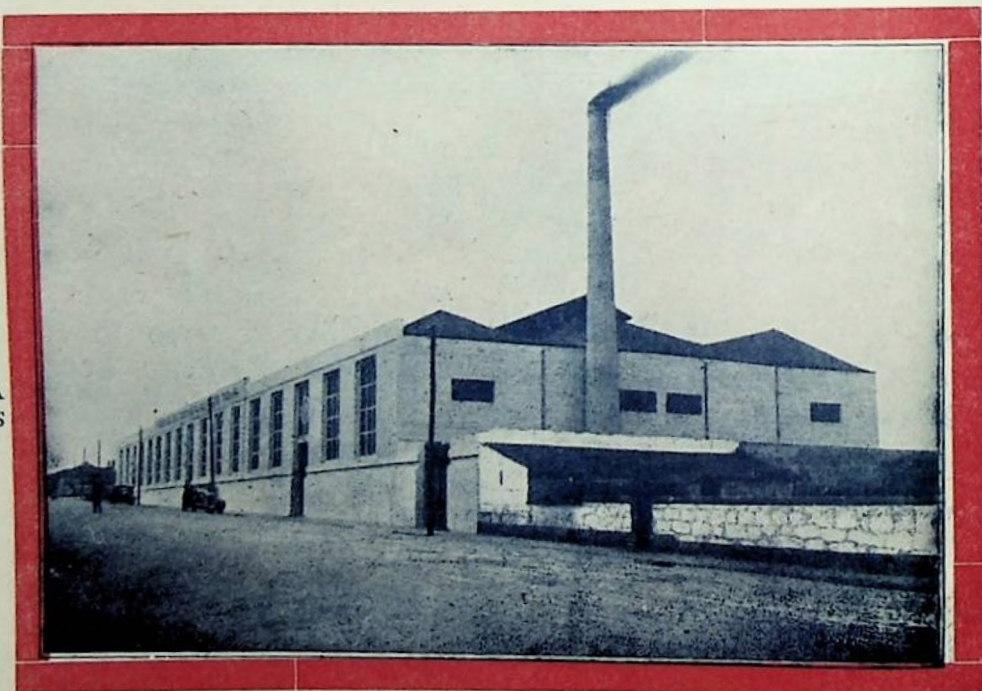
MATOZINHOS

FUNDADA EM 1920

CONSTRUÇÃO MODERNA
INSTALAÇÕES HIGIENICAS
E MODELARES

MARCAS:

Serrano
Boa Nova
Alster
Ideal
Alta Classe
Orgueil
Rhenania



CONSERVAS

Os artigos assinados
são da responsabili-
dade dos seus autores

Visada pela Comissão de Censura

PROPRIEDADE DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO NORTE

Redacção e Administração: Rua Guerra Junqueiro, 609 - Telefone. M-359 - MATOZINHOS

ANO V

ABRIL 1940

N.º 52

Conselho de Direcção: José A. Mora
Ernani Gomes
Joaquim Maia

DIRECTOR E EDITOR: ABILIO CAETANO DA SILVA

COMPOSTA E IMPRESSA NA TIPOGRAFIA LEIXÕES - R. BRITO CAPELO 335 - MATOZINHOS

DE 14 A 30 FÁBRICAS



CENTRO norte, privile-
giado pela Natureza com
abundante presença da
famosa sardinha, tinha,
há poucos anos ainda,
14 fábricas de conservas,
e conta actualmente com

26, que se elevarão a 30 se as noticias que
temos de uma próxima transferênciade 4 se
confirmarem.

A indústria é vida progressiva para esta
laboriosa e risonha vila, como o será para
Vila do Conde e Póvoa do Varzim onde
crêmos que se montarão algumas destas novas
fábricas de conservas.

Parece-nos porém que o ritmo de trans-
ferir para aqui tanta fábrica, e sobretudo, em
fortes grupos, é demasiadamente acelerado, cir-
cunstância que nos convida a certas reflexões.

E deve reflectir-se, porque com a presença
de novas fábricas que constituem para o
nosso Centro um aumento de capacidade de
produção elevado, não aumenta, por isso, e
ainda por outras causas diminue, a capaci-
dade de obtenção da principal matéria prima
—Sardinha—que muito terá de influir nas
cotações futuras.

Convém, pois, que os industriais tenham
isto em consideração para prevêr as suas con-

seqüências, e estudem, tão cuidadosamente
como seja possível, a maneira prática de
fazer frente ao problema que se apresenta
como consequência do aumento de fábricas.

Se considerarmos o que sucede noutros
portos do país, onde a crise de pesca não é
sempre absolutamente derivada da falta de
sardinha, mas sim da falta de meios úteis
de a pescar, devemos pensar que sendo esta
matéria prima indispensável para a elaboração
de conservas, os industriais devem preocu-
par-se mais com os assuntos de pesca e,
possivelmente, fazer-se armadores dentro de
certas possibilidades e prévio estudo eficaz e
atento.

E dizíamos que o ritmo da transferênciadeve ser menos acelerado, porquanto não há
suficiente pessoal habilitado para, num ano,
prover às necessidades da mão de obra com
a necessária eficiência, o que pode produzir
transtornos na qualidade do produto, se é
que se deseja manter o tipo habitual do
Norte na sua devida uniformidade.

E' nosso dever apresentar o problema
nos dois aspectos de pesca e mão de obra,
para o caso de haverem passado desperce-
bidos, esperando que merecerão a devida
atenção daquêles que estão obrigados a pres-
tar-lha.

Insistimos...

Os industriais de conservas de peixe de Matozinhos insistem na sua velha afirmação: torna-se necessário fazer qualquer coisa que procure resolver, senão definitivamente pelo menos da forma mais estável e conveniente, as crises de que a indústria sofre intermitentemente e que aparecem e se amiudam de tal forma (mesmo nas ocasiões em que tudo parece caminhar melhor) que, quasi podemos dizê-lo, atingem um carácter permanente. Desde que se começou a pensar nela com a criação do C. P. C. S. (e para tal já foi preciso insistir) alguma coisa se tem feito. Torna-se, porém, necessário evolucionar, melhorar se possível, sem engeitar nem pôr de lado o que está feito e que vale muito, mesmo quando o não pareça.

Aquela afirmação é, aliás, repetida em todos os centros, embora em tons e com finalidades diferentes. Simplesmente, parece-nos que, até hoje, só Matozinhos tem procurado, com boa fé e com boa vontade encontrar—porventura não o terá ainda conseguido—essa «qualquer coisa» de que falamos. E, nisso tem insistido e continuará a insistir até que aparêça coisa melhor.

É tempo de abandonarmos de vez a fase dos estudos—diríamos melhor, da afirmação cómoda de que é necessário fazer estudos. Já houve tempo de sobejo para os fazer. Matozinhos cumpriu e cumpre, ainda agora, o seu dever. Os outros? Até que o façam, Matozinhos continuará a insistir. Se fôr preciso, fá-lo-á daqui a um ano, daqui a um lustro, daqui a um século?

De cada vez, é possível, alterará certos pontos de detalhe, procurando melhorar a sua idea, mas insistirá sempre naquêles princípios que lhe parecem convenientes.

Setúbal acaba de afirmar que considera inútil, inconveniente e prejudicial tudo aquilo que tenha por fim uma concentração de vendas. Matozinhos não quer também

(nunca quiz) um organismo que conduza a essa concentração. Os industriais de Matozinhos orgulham-se muito justamente das suas organizações comerciais e, como todos as possuem, sabem muito bem o que elas lhes valem e não desejam aliená-las nem privar-se delas. Se há quem tenha certamente a perder e pouco ou nada a ganhar com semelhante coisa, Matozinhos está seguramente nêsse número.

Simplesmente, os industriais de Matozinhos (que são industriais-exportadores) sabem o que pensam e o que querem. Compreenderam o que lhes era oferecido e procuraram melhorar o que não estava bem.

Não será demais explicarmo-nos: em nossa opinião, a B. C. não tinha por fim uma concentração de vendas. Se bem que esta última represente a essência perfeita da organização do comércio externo das conservas (já Salazar o disse) e seja, talvez, a única a dar garantias insofismáveis à manutenção de preço justo e à disciplina absoluta da actividade, é inteiramente de considerar que a sua aplicação teria, pelo menos momentaneamente, efeitos inconvenientes ou, quando menos, aspectos perigosos, além de representar uma grave e, em certos casos, injusta limitação ao livre exercício das actividades individuais. Nada nos garantia que, pelo menos de entrada, ela se pudesse substituir plenamente e com vantagens a essas mesmas actividades individuais que devem ser respeitadas. No meio termo está o justo termo: crêmos que a fórmula que a B. C. revestia—a de Entrepосто—reúne, no mais alto grau possível, todas as vantagens da concentração sem correr o risco dos seus possíveis inconvenientes e deixando intactas todas as actuais organizações que colaboram no escoamento dos produtos da indústria. Isto quer dizer que estamos de acôrdo com os principios gerais da B. C. As funções, que o pôr em

prática dêses princípios exigem, poderiam certamente ser preenchidas em parte pelos Grémios e noutra parte pelo I. P. C. P. mas seriam precisas para isso algumas modificações nas leis vigentes. Essas modificações implicariam uma extensão incompatível, em certos casos, com o âmbito de funções que aos mesmos organismos pertence corporativamente e, noutros, alterações em serviços, como os dos Armazens Gerais, sujeitos a sistemas jurídicos geralmente estabelecidos. Por isso, se julga, apesar de tudo, mais simples a criação de novos organismos. Por isso e só por isso se saíria do quadro dos organismos existentes. Evidentemente que é necessário acautelarmo-nos para que tal facto não seja motivo para acarretar, senão em mínimas proporções, novos encargos para a indústria. Para tal, basta confiar nas élites de que dispomos e no espírito de sacrificio e dedicação pela causa colectiva que deve animar os interessados.

Assim, em Matozinhos insiste-se porque se pretende cercar a indústria de conservas de garantias eficientes, e se procura meio de lhe procurar a ajuda necessária para a impedir de resvalar pelo caminho dos sacrificios incomportáveis e do pendor para a ruína.

Em Matozinhos insiste-se porque a indústria necessita e merece um auxilio efectivo que lhe supra a fraqueza das suas condições financeiras que repetidas vezes a tem arrastado para êsse caminho.

Em Matozinhos insiste-se porque, se bem

que não seja aqui que essa fraqueza se manifesta mais acentuadamente, nem por isso Matozinhos se desinteressa do problema: por solidariedade e por instinto de defêsa própria, porque sofre com as suas fraquezas e, principalmente, com as dos outros.

Em Matozinhos insiste-se porque se não é egoísta e se pretende atender aos interesses e à defêsa dos mais fracos, daquêles que não têm organização e, por isso, vivem precariamente.

Em Matozinhos insiste-se porque já se está habituado a pensar e a insistir.

Insistiremos ainda, contra tudo e contra todos, porque sabemos que estamos no bom caminho.

Insistiremos porque sabemos que, se vencermos, não serão os fabricantes prejudicados e, se não vencermos, duvidamos que o não sejam também.

Por isso e só por isso: insistimos e insistiremos.

17/4/1940.

Ferreira Barboza

Telefone, 64119

Endereço Telegráfico: JOGAR

V.^A DE J. J. NUNES & C.^A, L.^{DA}

Fábrica de cartas de jogar e
litografia sobre papeis e metais

Officinas

Escritório

R. Fradesso da Silveira, 1 a 27

R. Cascais, 53-1.º

ALCANTARA — LISBOA

Nova Litografia Sado

Dêste considerado estabelecimento fabril de Matozinhos recebemos um artistico calendário que constitue mais um admirável specimen dos magníficos trabalhos que a Nova Litografia Sado pode executar sobre fôlha de Flandres.

Agradecemos o seu lindo brinde.

ALCAPARRAS

próprias para uso na filetagem
de anchovas. As melhores qua-
lidades, os melhores preços.

ENTREGAS IMEDIATAS

Comptoir Général de Kabylie
Bougie

Representantes e depositários em Portugal:

J. M. CABEÇADAS («CICC»)

OLHÃO — Algarve

Cooperação Constructiva

A Propósito das Vendas

por José A. Mora

Por sugestão do I. P. C. P. estão os Grêmios estudando a modalidade mais conveniente para defender o *preço mínimo* das suas muitas ciladas e procurar o meio mais eficaz de vencer na luta de concorrência, tornando efectivas a unidade e a harmonia entre os industriais de conservas.

Vamos expôr alguns aspectos de modalidade, socorrendo-nos de Leon Mascaud, especializado nêstes assuntos.

Sem as uniões ou *ententes*, as crises de superprodução e o envilecimento dos preços, estariam na ordem do dia. Pela união pode realizar-se o equilíbrio indispensável e evitar uma boa parte de contrariedades.

Os industriais vêm-se obrigados a equilibrar a oferta e a procura, tentando manter os seus preços em taxas remuneradoras. Desunidos nunca serão capazes. Lá onde a união concentradora fôr possível, a concorrência desleal é impossível.

Em Portugal existe uma potente organização—o I. P. C. P. e os Grêmios—que têm caracteres e funções perfeitamente definidas, entre as quais não se encontra a função de *venda* por haver sido reservada ao industrial e exportador, embora ocasionalmente e por excepção possam realizar alguma operação comercial.

Os produtores de um país, que têm diante de si o mundo como consumidor, não devem lutar economicamente entre si, e para isso, como para completar a organização, se torna necessário um novo órgão que cuide das vendas por interesse particular, por interesse colectivo, por interesse nacional. As discrepâncias dos industriais que ainda não perderam os seus hábitos *individualistas*, afigu-

ram-se-nos tão frágeis, que poderão desfazer-se ao sôpro da mais ligeira brisa.

Trata-se de fundar, sem dúvida, um organismo puramente corporativo e coordenado cujos ramos essenciais partam dos actuais Grêmios—agrupando cada um as fábricas do seu centro—e com inteligências comuns a todos em suas funções fundamentais.

Quere dizer. será um anexo dos mesmos Grêmios capaz de produzir iniciativas fecundas para as colectividades que representam.

A fórmula jurídica dêstes *grupos de produtores* poderemos encontrá-la no *cartel*, visto que nêle a liberdade dos aderentes está limitada sômente aos compromissos tomados voluntariamente e estabelecidos no pacto. Mas mesmo no *cartel* há formas diversas, destacando-se entre elas: os *carteis de venda*, nos quais se deve notar a característica de *não repartir lucros*; e outras que não são para o caso presente. Outra modalidade é a de *repartir os pedidos*, agrupando êstes e confiando a execução aos seus associados. Nêstes existe um único vendedor, ou seja o que os franceses chamam *Comptoir de ventes*. Esta forma de *Comptoir* é a mais extensa e perfeita do *Cartel* quando os grupos abarcam potencialidade de produção relativamente copiosa.

«O *Comptoir de ventes*, que tem a vantagem de suprimir entre os seus membros «tôda a concorrência e de chegar a ser senhor «dos preços, porque é vendedor único, apresenta-se sob três formas principais: ou «*simples intermediário* actuando em nome e «por conta dos seus aderentes, contentando-se «com transmitir os pedidos mediante um «quantitativo prèviamente estabelecido; ou «*verdadeiro comissionista*, actuando em seu «nome mas por conta dos seus aderentes,

FOLHA DE FLANDRES

FABRICO DA
UNITED STATES STEEL
PRODUCTS & CO.

NEW YORK

ARAME PARA CHAVES
ARCO DE FERRO - ESTANHO - etc.

Consultas de preços e pedidos dirigir a:

Sociedade Zickermann S. A. R. L.

P O R T O

Av. dos Aliados, 64

TELEFONE, 5772

L I S B O A

Rossio, 3

Telefones, 24400-27458-27460

Endereço telegráfico: GAZICKMANN - Lisboa / Porto



Conservas

LOPES, COELHO DIAS

MATOSINHOS - PORTUGAL

Polpa de Tomate

Da quinta de Espadeiros
CARAMUJO



Depósito em Matozinhos

LUIZ VIANA

TEL. 42-M

◆ POLVO DE CALDEIRADA-LULAS DE CALDEIRADA◆

Sardinha do Algarve, L.^{da}

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE, TOMATE E SALMOURA

TELEB.: SARDINHA **OLHÃO** TELEF. 22

Marca recomendada **Margarete**
SARDINHAS EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

◆ FILETES DE PEIXE AROMATIZADOS-SARDINHAS EM LIMÃO◆

SARDINHAS DE CALDEIRADA


SARDINHAS A PORTUGUESA

CONSERVAS PRADO, L.^{DA}

Usine de sardines à l'huile et à la tomate

Marques déposées:

**Prado
Faina
Barbosa
Farnel
Merenda
Box**



R. Guerra Junqueiro, 559
Matozinhos
PORTUGAL

Téléph. 327-M
Télégr. PRADO
Boîte postale N.º 27

BOTELHOS & OJEDA

Sardinhas em Salmoura e Prensadas—Anchovas
em Salmoura e Filetes de Anchovas

Rua R. Ivens, 88 - MATOZINHOS - Portugal



SOCIEDADE INDUSTRIAL
DE

CONSERVAS MATOZINHOS

L I M I T A D A

Sardinhas em Conservas nas marcas:

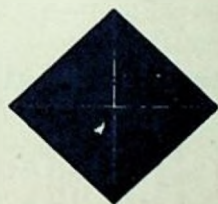
Sicma

Selva

Taby

Britannia

Rua Souza Aroso, 333



Enderço Telegráfico: SICMA

Telefone, M-393

Códigos:

PARTICULAR, A. B. C. 5.ª ed.



José António Cabral & F.ª Suc.ª L.ª

Avenida Menéres, 533

TELEFONE, 119

Matozinhos — Portugal

Teleg.: LARBAC

Fabricantes exportadores
de sardinhas em conserva nas marcas:

Vasco da Gama

Dolly

Cabralinas

Cabral

Triunfante

M A T O Z I N H O S
P O R T U G A L

AZEITES **AZEITONAS**

A SOCIAL

Capital Esc. 500.000\$00

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS
S. A. R. L.

SÉDE:— Rua de Cândido dos Reis, 42
PORTO— (Palácio Conde de Vizela)

Pôsto de Socorros:
PORTO — Rua de Cândido dos Reis, 42
GAIA — Rua de Cândido dos Reis, 191-193
MATOZINHOS — Rua de Roberto Ivens, 429

Preferida pela organização
da sua assistência para os

Seguros contra desastres no trabalho

Sociedade la Artística

Limitada

Manufacturas
de
Borracha

FÁBRICA DE ANILHAS DE
BORRACHA PARA O FECHO
HERMÉTICO DAS LATAS
DE CONSERVAS E CHAVES
PARA AS MESMAS.

VALENÇA DO MINHO

Établissements

J. J. Carnaud et Forges de Basse-Indre

Fabricantes de Folha
de Flandres

e
Máquinas
para a
indústria de conservas



Agentes gerais em Portugal:

Afonso Barbosa & C.^a

LIMITADA

Aven. Menéres, 101

MATOZINHOS

Telegramas: FONBAR

Teléfono, 75.

«embora sem obter lucros, ou, enfim, o «comerciante independente que trabalha por «sua conta, forma não adequada ao nosso «fim».

O *Comptoir de venda*, na legislação francesa, e porque não reparte lucros entre os seus membros, não pode ser sociedade, mas como ultrapassa as características do «Sindicato profissional», passa a ser *Associação*.

Julgamos aceitável a modalidade de associação, por quanto todo o novo anexo à actual organização, anexo complementar com tendências e fins auxiliares do industrial, não deve buscar nem repartir lucros, cobrindo exclusivamente os seus gastos de administração. Do mesmo modo deve subentender-se que não poderá invadir atribuições taxativamente atribuídas aos outros órgãos existentes.

A sua função verdadeiramente prática há-de estar, a nosso ver, em presidir e disciplinar as vendas, função que, com grande sagacidade do legislador, ficou reservada aos industriais e exportadores; e todos os estudos hão-de coincidir em redor do mesmo tema, pois é natural e justo que o *vender* continue nas mãos dos industriais e exportadores, já na forma imperfeita individual, já mediante uma associação criada para esse efeito, mas que em suas bases não vá contra as *iniciativas individuais*, as *únicas*, sem dúvida, capazes de tornar efectivo o progresso.

Consta-nos que Matozinhos prepara, com o carinho que põe em toda a obra de carácter colectivo, umas bases que correspondam ao convite deveras interessante do I. P. C. P., e devemos esperar que os outros centros apresentarão também os seus trabalhos valiosos para que, refundindo-os num só e definitivo, se possa concluir uma pretensão tam bem acolhida e tão necessária, especialmente para vencer, depois da guerra, os momentos sérios e difíceis que hão-de chegar a continuar.

“*Conservas*” dá a volta ao mundo todos os meses

Centro Industrial e Comercial de Conservas, L.^{da}

“CICC”

Olhão, 28 de Outubro de 1939

Temos a honra de comunicar a V. Ex.^{aa} que por escritura desta data lavrada nas notas do notário desta comarca Ex.^{ma} Senhor Doutor Luís Augusto da Silva e Sabbo, constituímos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Olhão e com o capital de 250.000\$00 (duzentos cinquenta mil escudos) sob a razão social de

Centro Industrial e Comercial de Conservas, L.^{da}

“CICC”

Pedindo se dignem tomar nota das assinaturas dos que actualmente são únicos sócios e gerentes, subscrevemo-nos com muita consideração,

De V. Ex.^{aa}

Mto. Atto. Vends. Obrg.^{das}

Centro Industrial e Comercial de Conservas, L.^{da}—“CICC”

Feliciano dos Anjos Pereira

João Mendes Cabeçadas

o Papel da nossa Revista

O contínuo encarecimento do papel obrigou a Administração de «Conservas» a cuidar do equilíbrio da sua função orçamental já perturbada desde o início da guerra com o agravamento de outros materiais que participam da confecção da nossa revista.

Não querendo seguir o exemplo dos nossos confrades, que acharam no encarecimento dos anúncios o equilíbrio compensador dos seus gastos anormais, a nossa Administração procurou encontrar esse *desideratum* na economia dos materiais de que carece.

E assim, fez substituir o papel da sua impressão, que era de qualidade dispendiosa, por outro muito mais barato. Desta forma, perdeu «Conservas» um pouco do seu garbo característico, mas lucraram os seus amigos de cuja generosidade não desejamos abusar.

Rosas E... Espinhos

Lêmos atentamente o relatório de 1939 distribuído pelo «Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe», que achamos sóbrio e próprio dos actuais momentos. A sua linguagem difere bastante da dos anos anteriores, distinguindo-se pela seriedade com que aprecia os acontecimentos.

E'-nos muito grato registar o facto.

♦♦♦

Alude o relatório aos «milicianos», nome expressivo com que qualifica os que, nesta hora grave, se converteram da noite para o dia em exportadores de conservas, geralmente para trazer aos industriais negócios *fantásticos*.

A acção do «Grémio dos Exportadores» merece o nosso aplauso.

Porém, nós chamar-lhes-íamos *arrivistas* em vez de «milicianos».

♦♦♦

Hoje tudo é rosas.

Achamos extraordinariamente bem o acôrdo do Conselho Geral do I. P. C. P. proibindo fabricar a marca «Gremium» em maior quantidade do que a que estava preparada em «vazio» e fôlha ilustrada.

Eis aqui um caso em que triunfou a força da lógica.

Felicitamo-nos por isso, sem nenhuma cerimónia, porque «Conservas» tem sustentado o mesmo princípio desde o primeiro dia em que surgiu—o que prova, evidentemente, que o nosso critério sempre tem como fundamento razões de pêsso.

♦♦♦

Aquêl projecto que se chamou «Bolsa das Conservas», criado com tanta pressa que só nos deram 24 horas para o estudar, parece

que foi excluído definitivamente da futura reorganização.

Dissemos então que nada pode progredir que traga novos encargos à exportação, pois a procurar-se uma panaceia seria oportuno diminuí-los e não aumentá-los.

Também tem força de lógica que se pague 4\$75+1\$90—por cada caixa de quarto club que exportamos, se sabemos que nos outros países produtores não existe um prémio tão elevado a sobrecarregar as conservas; é prudente contar com os nossos concorrentes, se é que pretendemos vencer ou competir nos mercados.

♦♦♦

Mas... como dizíamos no nosso número 23, é preciso procurar quem leve a «Carta da Garcia», preocupando-nos em rever a actual organização a-fim-de que as novas circunstâncias sejam dominadas por nós, em vez de sermos nós os dominados por elas. Quere dizer: prever, e utilizar um pouco de bom sentido nos projectos para o futuro. Para tal fim, fala-se da preparação, pelos Grémios, de um novo *estudo*, cuja finalidade é a organização das vendas.

Nós estamos sempre prontos a aplaudir todas as iniciativas, partam elas de onde partirem, que tenham fins ou propósitos tendentes a um melhor desenvolvimento comercial, e sejam capazes de terminar com o período de ensaio, pois que não há-de faltar prática, visão e perspicacia a coadjuvar a orientação definitiva.

♦♦♦

No primeiro trimestre de 1940 verificou-se um notável decrescimento na exportação de conservas. Não obstante, não receamos asseverar que em todos os primeiros trimestres de todos os anos o mesmo fenómeno se observa.

♦♦♦

Os produtores-exportadores são, por natureza, os encarregados de fixar os preços da mercadoria elaborada, mórmente nos momentos presentes. Esta obrigação tem factores, como as estatísticas de produção e exportação, que seriam de uma grande ajuda para não se incorrer em êrro. Apesar de bastas vezes os havermos solicitado, perdemos a esperança de contar com tais elementos, propícios à nossa tarefa para não pecarmos por falsa informação.

Vem a propósito aquêle dito dos comerciantes de séculos passados quando diziam que «o bom pano até na árca se vende», para significar que aquêles tempos eram outros tempos, e aquêles comerciantes outros comerciantes.

♦♦♦

¿O leitor já ouviu dizer alguma coisa a respeito da nossa velha sugestão de criar em Portugal a laminação de fôlha de Flandres?

Agradecemos noticias a quem no-las possa dar, pois é um assunto que interessa a todos os industriais e parece que não caiu em saco rôto.

♦♦♦

Uma noticia: Espanha tornou a permitir a exportação de azeite de oliveira.

♦♦♦

Chegou a primavera. Esta primavera tem facetas diferentes das outras. Já D. Ramon de Campoamor nos disse que

En este mundo traidor
Nada es verdad ni mentira.
Todo es igual al color
Del cristal con que se mira.

Estamos a ver que falta Abril e Maio para começar a nova safra, o fecundo trabalho, a vida de actividade, a pesca succulenta e preciosa, enfim, a continuidade da nossa indústria.

Mas os soldados, ¿como a esperarão os soldados?

E assim é a Vida, como a côr do cristal que aproximamos dos nossos olhos.

Andorinha

Publicidade

Temos recebido com tôda a regularidade as seguintes publicações:


Portugal—Bulletin de Renseignements Politiques, Economiques et Litteraires—do S. P. P.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Revista dos Centenários—Orgão da Comissão Executiva dos Centenários.

Revista da Marinha—Recebemos um exemplar desta revista alusivo às esquadras inglesa, francesa e Polaca, da direcção do Sr. Mauricio de Oliveira.

Agradecemos a atenciosa amabilidade.

Litografia Internacional  Latoaria Mecânica

DE

Silva & Saldanha, L.^{da}

Estampagem em fôlha de
Flandres, alumínio e zinco

Rua da Cosinha Económica, 11 a 15
Alcantara — LISBOA
Telefones, 81-443

Latas para Conservas, Azeites,
Manteigas, Cafés, etc.

Perfis Conserveiros

?

E' o *enfant gaté* da familia conserveira de Matozinhos. Novo, cheio de vida e feliz, sempre sorridente, sempre otimista, sempre confiante na sua boa estrela que, efectivamente, o tem guiado com peregrina solicitude. Tem uma filhinha que é um verdadeiro anjo, a quem tirou as azas com medo dela regressar ao céu, e adaptou-as em si para poder livremente librar-se nos espaços diamantinos em busca de mais amplos horizontes onde possa gozar a plenitude da sua *independência*.

Desportista dos mais completos, o nosso camarada é dos poucos a quem pode ser adjudicado com toda a propriedade o nobre titulo de *sportman*—na elevada acepção em que o applicam os ingleses. Nas práticas atléticas, não mostra tendências gregárias; gosta da solitude. Réma e nada sósinho, e se não faz automobilismo *monovalente*, é porque o seu carro tem mais de um lugar que às vezes os seus amigos lhe reclamam.

Tem uma boa voz de barítono que só deixa ouvir uma ou duas vezes no ano—em dias de apaixonada exhibição do Leixões Sport Club. Em tais ocasiões canta até rebentar as cordas vocais. Já se fez ouvir várias vezes no *Zillertal*, de Hamburgo, e pelas margens do *Alster* em noites de luar gosando languidas reminiscências da poética Munich.

Em França e na Inglaterra tomam-no por argentino, e quando fala castelhano em Espanha olham-no de esconso por o suporem brasileiro. Quando fala inglês em Londres, as raparigas riem-se como perdidas, e depois, quando êle se ri também por contágio, puxam-lhe pelos dentes para se certificarem da veracidade da sua bela dentadura.

A sua viagem à Escandinavia foi encantadora sob todos os aspectos, menos o do quantitativo de vendas, que não corresponderam à sua expectativa, mas aquêles países não são dignos de se visitar só por meros intuitos mercantilistas. Nós possuímos uma curiosa missiva que o nosso amigo nos enviou de Gotemburgo descrevendo algumas das suas impressões de viagem.

Fala melhor do que escreve. E' redactor-fundador da revista «*Conservas*» que ainda hoje aguarda a honra de inserir o seu primeiro artigo. Nas assembleias do nosso Grémio, o simpático colega não tem papas na língua, e, quando é preciso, bate até tocar a rachado.

Já se tornou até reparado o seu *independente ergotismo*, mas ninguém lhe quere mal por isso, e toda a gente sorri benignamente quando êle alude à sua carreira triunfal e declama com enfase:

! Veni-vidi-vici!

?

Informações úteis

Estão interessadas em sardinhas portuguesas de conserva as seguintes firmas:

F. Laborde
10 Rue Le Bua
PARIS XX^e

Reinaldo Fernandez Martinez
P. O. Box 2346
CUBA

Anastas Akiloglou
178 Bd. Berthier
PARIS

Ets. John Bornozi
3, Av. Victor Hugo
PARIS

Meir Hestel Murad
Post Box 11
Baghdad
IRAK

Jean Barthié
42 Rue Henri—Génestal
HAVRE

Biddle Purchasing Company
P. O. Box 743
Church Street Station
NEW YORK

(Por amável deferência do I. P. C. P.)

A riqueza da pesca da Sardinha

Os dados estatísticos referentes à pesca da sardinha, que a seguir transcrevemos, não só se referem ao Continente propriamente dito, como também se estendem às nossas ilhas Adjacentes.

Fizemos a compilação dos referidos elementos da publicação oficial «Estatística das Pescas Marítimas», belo trabalho, coordenado pela Comissão Central de Pescarias. Pena é, que as estatísticas não ultrapassem o ano de 1937, para que os confrontos pudessem ter mais realidade e oportunidade, mas em parte isso não é de estranhar, visto ser necessário lançar mão de bastante tempo, para se poder reunir tão sucintamente e ordenadamente, os diferentes números que compõem tão completo trabalho.

E' de justiça—e aproveitamos esta ocasião—prestar-mos, na imprensa, homenagem à memória do antigo director das Pescarias, Sr. **Eduardo Vilarinho**, capitão de mar e guerra,—já que agradecimentos no momento actual, não tem valor,—que ocupou tal cargo, com brilho e alto saber, falecido no início do corrente ano e que teve a gentileza de nos oferecer uma daquelas obras, logo após a sua conclusão.

Em primeiro lugar, vamos transcrever o valor da espécie mais importante pescada em Portugal, seguida dum confronto com outras espécies e mais os seus valores relativos.

MAPA N.º 1

Valor das espécies mais importantes de Portugal

(Em contos)

| Anos | Sardinha | Pescada | Bacalhau | Carapau e Chicharro | Atuns |
|------|----------|---------|----------|---------------------|-------|
| 1926 | 31.968 | 27.807 | 13.975 | 7.391 | 4.195 |
| 1927 | 93.618 | 26.280 | 12.953 | 14.889 | 5.748 |
| 1928 | 114.885 | 31.647 | 13.093 | 14.197 | 9.610 |
| 1929 | 99.586 | 22.446 | 10.858 | 20.250 | 6.903 |
| 1930 | 111.898 | 25.440 | 8.070 | 14.287 | 5.933 |
| 1931 | 59.262 | 24.867 | 8.370 | 11.784 | 5.114 |
| 1932 | 68.777 | 25.064 | 10.189 | 9.713 | 7.363 |
| 1933 | 71.098 | 25.807 | 17.314 | 11.303 | 8.042 |
| 1934 | 76.953 | 27.592 | 17.053 | 12.501 | 4.602 |
| 1935 | 80.308 | 30.981 | 19.605 | 15.480 | 5.398 |
| 1936 | 70.039 | 32.774 | 21.143 | 14.340 | 6.439 |
| 1937 | 71.095 | 30.545 | 13.109 | 17.564 | 8.263 |

MAPA N.º 2

Valor relativo das espécies anteriores — Portugal

| Anos | Sardinha | Pescada | Bacalhau | Carapau e Chicharro | Atuns | Restantes espécies | Pesca total |
|-----------|----------|---------|----------|---------------------|-------|--------------------|-------------|
| 1926-1930 | 45,7 | 12,2 | 5,4 | 6,5 | 2,9 | 27,3 | 100,0 |
| 1931-1935 | 40,1 | 15,1 | 8,2 | 6,8 | 3,4 | 26,4 | 100,0 |
| 1936 | 36,0 | 16,9 | 10,9 | 7,4 | 3,3 | 25,5 | 100,0 |
| 1937 | 38,2 | 16,4 | 7,0 | 9,4 | 4,4 | 24,6 | 100,0 |

| LOCALIDADES | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Abril | | Maio | | Junho | |
|------------------------|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|-----------|---------|-----------|-----------|-------------|-----------|
| | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. |
| NORTE | | | | | | | | | | | | |
| Caminha | — | — | — | — | — | — | — | — | 96\$ | 120 | 3.683\$ | 6.180 |
| Ancora | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Viana do Castelo . | 56.156\$ | 112.400 | — | — | — | — | 4.766\$ | 5.644 | 18.332\$ | 28.932 | 60.081\$ | 107.800 |
| Espozende | — | — | — | — | — | — | 11.655\$ | 12.630 | 35.032\$ | 55.156 | 84.036\$ | 153.354 |
| Povoa do Varzim . . | 16.512\$ | 51.600 | 3.276\$ | 3.150 | — | — | — | — | 2.365\$ | 2.096 | 15.511\$ | 14.944 |
| Vila do Conde . . . | — | — | — | — | — | — | 4.114\$ | 3.740 | 29.325\$ | 23.460 | 61.270\$ | 49.000 |
| Leixões | 1.712.087\$ | 1.774.122 | 563.456\$ | 515.250 | 4.972\$ | 3.780 | 203.063\$ | 197.190 | 11.597\$ | 44.080 | 13.781\$ | 84.360 |
| Pórtó | 131.000\$ | 51.000 | 20.400\$ | 40.800 | — | — | — | — | 731.363\$ | 574.690 | 1.098.622\$ | 1.362.309 |
| Aveiro | — | — | 2.811\$ | 2.805 | — | — | — | — | 200\$ | 200 | — | — |
| Figueira da Foz . . | 496.063\$ | 1.442.680 | 96.183\$ | 202.040 | 3.293\$ | 6.420 | 15.550\$ | 5.183 | 31.305\$ | 58.370 | 73.814\$ | 92.265 |
| | | | | | | | 191.440\$ | 262.980 | 97.532\$ | 706.547 | 210.665\$ | 1.052.893 |
| | | | | | | | | | 512.516\$ | 805.766 | 441.741\$ | 534.432 |
| CENTRO | | | | | | | | | | | | |
| Nazaré | 147.927\$ | 611.330 | 65.374\$ | 132.882 | 33.590\$ | 85.990 | 960\$ | 1.500 | 146.415\$ | 361.715 | 187.437\$ | 329.766 |
| Peniche | 358.407\$ | 1.067.560 | 746.813\$ | 2.225.010 | 169.714\$ | 330.820 | 76.752\$ | 161.130 | 176.969\$ | 357.455 | 257.055\$ | 604.475 |
| Ericeira | 1.270\$ | 1.680 | 11.069\$ | 14.510 | 1.505\$ | 2.000 | 1.144\$ | 1.680 | 9.964\$ | 11.940 | 18.318\$ | 24.475 |
| Cascais | 60.299\$ | 9.375 | 113.965\$ | 151.700 | 2.350\$ | 3.175 | 18.990\$ | 27.375 | 39.161\$ | 87.725 | 58.371\$ | 124.250 |
| Lisboa | 318.856\$ | 772.156 | 196.375\$ | 476.264 | 154.172\$ | 427.094 | 325.450\$ | 799.100 | 432.199\$ | 1.055.162 | 453.678\$ | 102.022 |
| Vila Franca de Xira . | 1.310\$ | 1.270 | 1.920\$ | 453 | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Barreiro | 1.785\$ | 1.871 | 2.038\$ | 2.987 | 1.651\$ | 1.681 | 920\$ | 862 | 280\$ | 200 | 235\$ | 87 |
| Trafaria | 43.680\$ | 35.414 | 14.093\$ | 12.742 | 3.579\$ | 3.886 | 4.627\$ | 4.237 | 980\$ | 916 | 830\$ | 797 |
| Sesimbra | 13.781\$ | 51.780 | 40.697\$ | 70.140 | 92.688\$ | 81.080 | 29.861\$ | 29.520 | 18.437\$ | 17.390 | 2.120\$ | 2.150 |
| Setúbal | 785.614\$ | 480.916 | 798.412\$ | 485.165 | 637.872\$ | 851.020 | 451.022\$ | 500.180 | 26.731\$ | 25.340 | 24.292\$ | 25.540 |
| Sines | 23.034\$ | 65.080 | 11.854\$ | 32.430 | 33.229\$ | 66.070 | 59.730\$ | 150.270 | 651.203\$ | 850.306 | 894.747\$ | 900.665 |
| Vila N. de Milfontes . | — | — | — | — | — | — | — | — | 105.529\$ | 312.662 | 97.922\$ | 290.330 |
| | | | | | | | | | — | — | 155\$ | 220 |
| SUL | | | | | | | | | | | | |
| Lagos | 72.481\$ | 111.155 | 39.755\$ | 121.049 | 85.748\$ | 171.993 | 75.027\$ | 129.448 | 165.087\$ | 256.491 | 166.922\$ | 172.588 |
| Portimão | 341.907\$ | 560.100 | 127.940\$ | 247.400 | 33.809\$ | 86.900 | 89.261\$ | 243.330 | 676.969\$ | 1.715.960 | 1.140.995\$ | 1.222.305 |
| Albufeira | 22.305\$ | 39.185 | 5.104\$ | 10.480 | 5.942\$ | 8.610 | 25.010\$ | 55.793 | 19.763\$ | 46.240 | 13.192\$ | 29.866 |
| Faro | 1.375\$ | 899 | 1.800\$ | 1.460 | 1.400\$ | 890 | 1.109\$ | 1.160 | 570\$ | 447 | 210\$ | 200 |
| Quarteira | 18.125\$ | 18.120 | 19.355\$ | 25.800 | 12.540\$ | 16.720 | 15.351\$ | 20.480 | 10.098\$ | 20.200 | 6.659\$ | 8.830 |
| Olhão | 295.180\$ | 246.930 | 25.490\$ | 32.580 | 121.090\$ | 156.600 | 499.775\$ | 902.040 | 705.354\$ | 852.900 | 518.339\$ | 433.600 |
| Tavira | 196\$ | 130 | — | — | 1.144\$ | 1.071 | 1.327\$ | 1.046 | 1.919\$ | 3.036 | 166\$ | 320 |
| V. R. de Santo Ant.º . | 21.408\$ | 17.997 | 5.200\$ | 2.997 | 18.246\$ | 11.640 | 54.153\$ | 110.463 | 56.415\$ | 93.604 | 17.556\$ | 31.302 |
| ILHAS ADJ. | | | | | | | | | | | | |
| Funchal | 204\$ | 125 | 60\$ | 30 | — | — | — | — | 213\$ | 90 | 467\$ | 330 |
| Ponta Delgada . . . | 27.835\$ | 25.122 | 15.795\$ | 16.123 | 57.935\$ | 41.361 | 66.434\$ | 75.276 | 34.686\$ | 52.515 | 19.207\$ | 50.535 |
| Ilha de S. Miguel . . | 8.204\$ | 7.554 | 2.382\$ | 1.360 | 20.635\$ | 16.228 | 22.747\$ | 27.919 | 13.740\$ | 26.327 | 10.103\$ | 22.516 |
| Ilha de Santa Maria . | 301\$ | 360 | — | — | — | — | — | — | 600\$ | 980 | 200\$ | 1.200 |
| Angra do Heroísmo . | 2.766\$ | 2.010 | 663\$ | 750 | 9.369\$ | 16.430 | 10.598\$ | 18.630 | 3.227\$ | 5.630 | 977\$ | 640 |
| Ilha da Graciosa . . | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Ilha de S. Jorge . . . | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Ilha da Horta | 373\$ | 300 | 534\$ | 425 | 130\$ | 70 | 4.285\$ | 3.310 | 368\$ | 500 | 160\$ | 95 |
| Ilha do Pico | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| | | | | | | | | | | | 160\$ | 200 |

| Julho | | Agosto | | Setembro | | Outubro | | Novembro | | Dezembro | | TOTAIS | |
|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|--------------|------------|
| Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quantidade |
| 2.257\$ | 2.260 | 4.391\$ | 5.222 | 2.076\$ | 3.069 | 2.627\$ | 4.160 | 221\$ | 280 | — | — | 15.351\$ | 21.291 |
| 21.259\$ | 31.861 | 42.505\$ | 83.124 | 23.107\$ | 38.248 | 26.577\$ | 52.736 | — | — | 2.489\$ | 3.748 | 199.116\$ | 352.092 |
| 69.510\$ | 74.595 | 117.550\$ | 213.107 | 165.322\$ | 396.118 | 116.204\$ | 315.394 | 91.618\$ | 197.880 | 98.071\$ | 155.920 | 845.152\$ | 1.686.553 |
| 2.180\$ | 2.410 | 10.181\$ | 12.918 | 7.425\$ | 9.880 | 962\$ | 1.523 | 278\$ | 278 | — | — | 38.902\$ | 44.049 |
| 95.684\$ | 265.750 | 143.163\$ | 397.675 | 122.496\$ | 255.200 | 123.675\$ | 274.820 | 98.849\$ | 205.925 | 90.576\$ | 226.440 | 788.940\$ | 1.756.760 |
| 3.500\$ | 525 | — | — | 1.819\$ | 18.190 | 1.400\$ | 3.500 | 6.443\$ | 19.050 | 10.251\$ | 23.060 | 48.991\$ | 192.965 |
| 1.850.924\$ | 2.079.280 | 3.100.052\$ | 4.513.897 | 3.551.754\$ | 5.253.900 | 3.812.966\$ | 6.673.224 | 2.590.268\$ | 4.215.150 | 3.928.582\$ | 6.843.681 | 23.148.109\$ | 34.006.473 |
| 201.000\$ | 300.000 | 255.000\$ | 256.000 | 218.000 | 467.130 | 190.000\$ | 285.000 | 134.398\$ | 201.585 | 233.848\$ | 350.760 | 1.492.695\$ | 2.105.310 |
| 177.830\$ | 850.087 | 181.095\$ | 255.247 | 160.266 | 191.438 | 295.050\$ | 521.921 | 21.127\$ | 14.517 | 4.526\$ | 5.000 | 1.166.452\$ | 3.605.638 |
| 235.105\$ | 275.433 | 423.476\$ | 928.464 | 384.538\$ | 1.188.264 | 420.195\$ | 1.334.205 | 259.298\$ | 867.840 | 790.899\$ | 2.099.155 | 4.254.747\$ | 9.947.679 |
| 91.174\$ | 117.777 | 111.760\$ | 141.560 | 72.416\$ | 94.227 | 21.177\$ | 73.310 | 3.077\$ | 7.110 | 131.031\$ | 368.400 | 1.012.338\$ | 2.325.567 |
| 375.046\$ | 527.900 | 624.131\$ | 1.124.350 | 601.795\$ | 1.173.720 | 726.317\$ | 1.483.540 | 1.031.888\$ | 2.252.560 | 41.903\$ | 150.360 | 5.186.790\$ | 11.458.680 |
| 15.229\$ | 17.745 | 24.021\$ | 24.500 | 17.875\$ | 22.450 | — | — | 8.862\$ | 11.800 | 1.592\$ | 2.120 | 111.149\$ | 134.900 |
| 32.873\$ | 40.125 | 66.277\$ | 86.700 | 22.656\$ | 45.475 | 23.058\$ | 47.225 | 14.371\$ | 14.250 | 67.112\$ | 81.200 | 519.483\$ | 721.576 |
| 424.612\$ | 110.624 | 402.320\$ | 983.786 | 318.552\$ | 780.412 | 244.495\$ | 593.919 | 251.367\$ | 611.876 | 175.404\$ | 393.121 | 3.697.480\$ | 8.105.536 |
| — | — | 2.249\$ | 2.314 | 240\$ | 330 | 1.690\$ | 1.790 | 40\$ | 40 | 540\$ | 540 | 8.504\$ | 7.024 |
| 1.120\$ | 1.067 | — | — | 1.260\$ | 1.157 | 1.527\$ | 1.611 | 1.339\$ | 1.500 | 1.585\$ | 1.766 | 15.035\$ | 16.214 |
| 2.569\$ | 2.644 | 3.341\$ | 3.324 | 3.376\$ | 3.344 | 2.928\$ | 3.062 | 8.475\$ | 6.608 | 4.433\$ | 4.313 | 111.658\$ | 99.113 |
| 3.337\$ | 10.260 | 3.362\$ | 19.600 | 13.138\$ | 53.940 | 9.406\$ | 14.580 | 4.056\$ | 5.440 | 5.498\$ | 7.660 | 266.847\$ | 394.880 |
| 1.758.862\$ | 879.473 | 1.059.160\$ | 1.094.366 | 1.280.023\$ | 1.096.467 | 869.210\$ | 724.715 | 693.577\$ | 346.850 | 1.157.430\$ | 1.200.210 | 11.017.134\$ | 9.410.333 |
| 110.202\$ | 149.720 | — | — | 78.552\$ | 136.668 | 32.954\$ | 26.013 | 40.933\$ | 66.420 | 31.202\$ | 52.620 | 625.141\$ | 1.348.283 |
| — | — | 8 | 20 | — | — | 30\$ | 60 | — | — | — | — | 193\$ | 300 |
| 125.290\$ | 136.665 | 109.734\$ | 91.615 | 8.216\$ | 10.325 | 136.628\$ | 128.532 | 128.201\$ | 102.958 | 23.709\$ | 19.517 | 1.137.398\$ | 1.452.336 |
| 1.196.745\$ | 1.301.910 | 1.224.231\$ | 1.414.350 | 1.448.711\$ | 1.278.870 | 1.280.752\$ | 2.940.728 | 735.917\$ | 770.810 | 590.037\$ | 534.315 | 8.887.274\$ | 12.316.978 |
| 16.372\$ | 20.783 | 9.986 | 12.900 | 6.564\$ | 8.866 | 2.672\$ | 3.300 | 90\$ | 100 | 3.686\$ | 3.570 | 130.686\$ | 239.693 |
| 789\$ | 240 | 559 | 267 | 2.363\$ | 1.988 | — | — | — | — | 931\$ | 440 | 11.106\$ | 7.991 |
| 12.383\$ | 15.450 | 5.624\$ | 9.000 | 3.578\$ | 7.160 | 1.999\$ | 1.320 | 2.770\$ | 2.200 | 2.079\$ | 2.080 | 110.561\$ | 147.410 |
| 624.105\$ | 556.150 | 892.000\$ | 754.170 | 699.249\$ | 734.020 | 243.100\$ | 284.141 | 245.170\$ | 229.060 | 89.910\$ | 59.760 | 4.958.762\$ | 5.241.955 |
| — | — | — | — | 437\$ | 495 | 1.131\$ | 630 | 755\$ | 749 | 4.173\$ | 3.391 | 11.248\$ | 10.868 |
| 18.611\$ | 18.470 | 31.296\$ | 69.420 | 412.592\$ | 406.648 | 88.970\$ | 113.598 | 49.506\$ | 74.820 | 45.845\$ | 25.590 | 819.798\$ | 976.549 |
| 238\$ | 103 | — | — | — | — | — | — | 286\$ | 120 | — | — | 1.468\$ | 798 |
| 519\$ | 1.209 | 4.120\$ | 3.980 | 2.900\$ | 3.750 | 6.710\$ | 6.422 | 22.869\$ | 22.587 | 38.971\$ | 30.286 | 297.984\$ | 329.167 |
| 1.254\$ | 2.826 | 343\$ | 700 | 1.329\$ | 1.922 | 1.283\$ | 2.211 | 9.171\$ | 7.397 | 12.591\$ | 8.923 | 103.782\$ | 126.183 |
| 2.634\$ | 1.918 | 70\$ | 140 | 956\$ | 923 | 600\$ | 750 | 2.987\$ | 3.024 | 4.422\$ | 4.235 | 39.269\$ | 55.080 |
| 133\$ | 188 | 369\$ | 331 | 909\$ | 806 | 312\$ | 306 | 293\$ | 282 | 360\$ | 354 | 2.536\$ | 2.362 |
| 661\$ | 1.626 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.298\$ | 2.660 |
| 580\$ | 655 | — | — | — | — | 555\$ | 680 | 923\$ | 765 | 2.804\$ | 2.889 | 10.344\$ | 9.294 |
| 134\$ | 220 | — | — | — | — | — | — | 120\$ | 200 | 66\$ | 105 | 320\$ | 525 |

Os leitores, de certo, poderão fazer todas as comparações ou combinações que o confronto entre os diferentes números, necessariamente dá origem.

Evidentemente, que muitos factores terão imensa influência, quer se trate da variação do preço da sardinha nos diferentes meses do ano e neste caso, forçosamente há que ter em atenção, ao tamanho do peixe, qualidade do mesmo, muita ou pouca procura, desenvolvimento ou crise do principal consumidor da sardinha—a indústria de conservas—, etc., etc.

Sentimos não podermos dar os dados oficiais do ano de 1938 e 1939, mas as razões expostas atrás, impedem que isso fôsse possível. Na ocasião oportuna, publicá-los-emos.

Para finalizarmos, chamamos a atenção dos leitores, para o grau de importância e desenvolvimento, que diz respeito ao nosso porto de **Leixões**, indicados pelos respectivos números, tanto no valor, como na quantidade, colocando-o assim, num lugar de destaque tão elevado, que forçoso é—e com a maior satisfação—reconhecê-lo como o primeiro porto sardineiro de Portugal.

João Pescador

MAPA N.º 3

Quantidade e valor total, da sardinha, no continente e ilhas adj., nos anos de 1933-37
(Valor em escudos)

| 1937 | | 1936 | | 1935 | | 1934 | | 1933 | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Quant. (kg.) | Valor | Quant. (kg.) | Valor | Quant. (kg.) | Valor | Quant. (kg.) | Valor | Quant. (kg.) | Valor |
| 108.663.605 | 71.098.144\$ | 121.540.915 | 70.039.465\$ | 141.892.721 | 80.822.464\$ | 137.002.822 | 77.302.795\$ | 76.415.001 | 71.408.535\$ |

MAPA N.º 4

Quantidade e valor da pesca da sardinha, nos departamentos marítimos e ilhas adj. nos anos de 1936-37
1936

| Centros | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Abril | | Maio | | Junho | | Julho | | Agosto | | Setembro | | Outubro | | |
|----------------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|--------------|------------|---|
| | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | |
| NORTE . . . | 1.126.028\$ | 1.346.504 | 163.464\$ | 250.390 | 186.767\$ | 106.301 | 357.089\$ | 257.501 | 1.124.381\$ | 1.122.939 | 1.650.961\$ | 1.166.473 | 3.470.399\$ | 2.940.335 | 3.695.267\$ | 5.959.534 | 4.198.884\$ | 7.725.993 | 5.404.662\$ | 11.024.696 | 2 |
| CENTRO . . . | 1.923.246\$ | 2.450.812 | 1.572.115\$ | 2.084.194 | 1.025.835\$ | 1.404.719 | 1.071.665\$ | 1.852.248 | 1.473.110\$ | 1.977.871 | 2.707.898\$ | 4.084.777 | 3.804.234\$ | 4.044.310 | 3.942.656\$ | 5.147.160 | 2.182.818\$ | 9.718.782 | 2.945.795\$ | 14.064.571 | 2 |
| SUL . . . | 147.471\$ | 198.161 | 137.460\$ | 173.618 | 114.918\$ | 310.962 | 181.118\$ | 228.500 | 362.898\$ | 1.266.209 | 1.811.066\$ | 3.208.377 | 1.313.088\$ | 1.079.092 | 1.407.902\$ | 2.904.559 | 1.671.308\$ | 2.027.940 | 2.271.065\$ | 2.801.182 | 1 |
| ILHAS Adj. . . | 32.806\$ | 21.197 | 21.257\$ | 14.018 | 98.419\$ | 89.148 | 77.224\$ | 81.227 | 61.240\$ | 47.392 | 39.720\$ | 41.533 | 44.333\$ | 243.778 | 9.528\$ | 23.887 | 7.817\$ | 18.247 | 23.877 | 38.066 | |
| Soma . . . | 2.229.661\$ | 2.996.514 | 1.694.210\$ | 2.521.817 | 1.465.652\$ | 1.881.381 | 1.697.053\$ | 2.519.976 | 3.227.775\$ | 4.424.542 | 5.946.878\$ | 8.601.460 | 8.332.743\$ | 10.307.722 | 9.066.252\$ | 14.034.960 | 8.176.363\$ | 19.501.563 | 10.649.404\$ | 27.528.624 | 5 |

1937

| Centros | Janeiro | | Fevereiro | | Março | | Abril | | Maio | | Junho | | Julho | | Agosto | | Setembro | | Outubro | | |
|----------------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|---|
| | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | Valor | Quant. | |
| NORTE . . . | 2.411.818\$ | 2.421.803 | 686.126\$ | 764.048 | 8.365\$ | 10.200 | 434.716\$ | 489.957 | 1.469.463\$ | 2.299.216 | 2.063.204\$ | 3.457.537 | 1.639.249\$ | 2.882.200 | 4.277.412\$ | 6.665.654 | 4.626.802\$ | 7.821.437 | 4.989.684\$ | 9.466.482 | 2 |
| CENTRO . . . | 1.782.962\$ | 2.038.421 | 2.022.610\$ | 2.604.283 | 1.130.361\$ | 1.882.318 | 969.785\$ | 1.676.824 | 1.887.868\$ | 3.080.811 | 1.990.160\$ | 2.404.777 | 1.823.014\$ | 1.827.332 | 2.296.619\$ | 3.480.820 | 2.403.885\$ | 3.408.190 | 1.352.792\$ | 2.969.618 | 2 |
| SUL . . . | 272.978\$ | 394.416 | 194.644\$ | 441.766 | 179.913\$ | 454.424 | 761.013\$ | 1.463.760 | 1.636.718\$ | 2.988.873 | 1.861.038\$ | 1.839.061 | 1.954.315\$ | 2.049.658 | 2.272.420\$ | 2.381.721 | 2.051.710\$ | 2.448.372 | 1.725.225\$ | 3.471.283 | 1 |
| ILHAS Adj. . . | 39.683\$ | 28.472 | 19.434\$ | 18.688 | 88.072\$ | 74.059 | 104.064\$ | 125.132 | 52.323\$ | 86.042 | 21.242\$ | 76.320 | 6.133\$ | 8.748 | 4.902\$ | 8.151 | 6.094\$ | 7.041 | 9.460\$ | 10.269 | |
| Soma . . . | 4.980.441\$ | 7.560.211 | 2.922.814\$ | 4.828.782 | 1.508.666\$ | 2.391.528 | 2.269.549\$ | 3.784.716 | 4.746.940\$ | 8.454.948 | 6.883.946\$ | 8.837.722 | 7.474.721\$ | 7.797.948 | 8.852.374\$ | 12.502.047 | 9.634.492\$ | 13.686.400 | 8.687.160\$ | 18.918.720 | 5 |

TOTAIS

| Centros | 1936 | | 1937 | |
|----------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| | Valor | Quant. | Valor | Quant. |
| NORTE . . . | 29.997.664\$ | 48.726.660 | 31.998.468\$ | 53.718.810 |
| CENTRO . . . | 27.463.830\$ | 25.026.236 | 28.871.721\$ | 24.022.406 |
| SUL . . . | 11.942.181\$ | 18.420.647 | 16.056.828\$ | 10.392.780 |
| ILHAS Adj. . . | 235.814\$ | 639.142 | 458.102\$ | 528.609 |
| Soma . . . | 70.039.465\$ | 121.840.985 | 71.098.144\$ | 108.663.608 |

LOCALIDADES

NORTE . . .

CENTRO . . .

SUL . . .

ILHAS ADJ. . .

Caminha . . .

Arcozelo . . .

Viana do Castelo . . .

Esposende . . .

Ponte de Verrim . . .

Vila do Conde . . .

Leixões . . .

Douro . . .

Aveiro . . .

Figueira da Foz . . .

Nazaré . . .

Ponte de Lima . . .

Ericeira . . .

Casual . . .

Lisboa . . .

Vila Franca de Xira . . .

Barragem . . .

Tralafala . . .

Sesimbra . . .

Setúbal . . .

Silves . . .

Vila N. de Milfontes . . .

Laços . . .

Portimão . . .

Albufeira . . .

Faro . . .

Quarteira . . .

Olhão . . .

Tavira . . .

V. R. de Santo Ant. . .

Funchal . . .

Ponta Delgada . . .

Ilha de S. Miguel . . .

Ilha de S. Maria . . .

Angor do Heroísmo . . .

Ilha de Graciosa . . .

Ilha de S. Jorge . . .

Ilha da Horta . . .

Ilha do Pico . . .

CONSERVAS ALIMENTARES E AZEITE DE OLIVEIRA
BRANDÃO & CIA., LDA.

MATOZINHOS (PORTUGAL)

Endereço postal:

APARTADO 33

Matozinhos

Endereço telegráfico:

VARINA - Matozinhos

Telefone, 65 (P. B. X.) - Matozinhos

MARCAS REGISTRADAS:

**Brandão, Favorita,
Doméstica, Varina, Elrei,
S. O. S., Lili, 33 e Seastar**



Sardinhas

em azeite,

em tomate, com

pimenta, com limão,

com pickles, sem

espinha, sem pele

e sem espinha, etc.

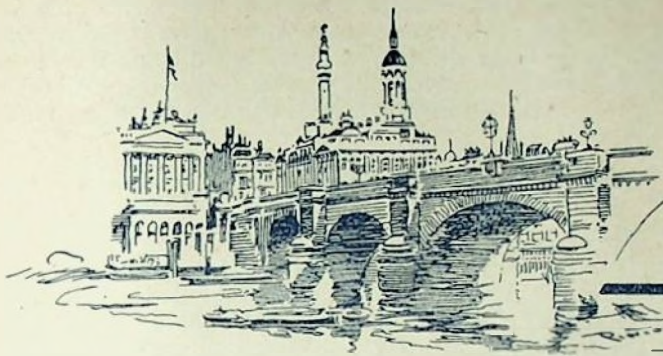
DINHEIRO BEM
EMPREGADO

COMPRANDO
PRODUTOS DE
QUALIDADE.



VENTRESCA

RAMIREZ



Inglaterra

Relatório Comercial



UEM como eu, residindo na Inglaterra desde 1911, fiz uma revisão das várias fases sociais que se têm operado na Gran-Bretanha e muito especialmente desde 1920 até à presente data, não deixará de admirar-se com a notável transformação efectuada muito

especialmente no modo de viver dos seus povos.

Por tóda a parte se construíram e continuam edificando bairros de casas modernas, confortáveis, onde a electricidade vem a ser um dos primeiros factores para aliviar as tarefas e o trabalho da dona de casa, e incidentalmente a cozinha não é hoje um lugar como antes onde as refeições levavam horas a preparar-se.

O famoso e celeberrimo «Roastbeef» dos outros tempos quási que desapareceu das salas de jantar aos domingos, sendo substituído por outro de tamanho mais pequeno.

O paladar está por assim dizer alterado. O inglês come hoje muito diferente e, a meu modo de ver, tendo muito mais variedade que no passado.

A indústria de conservas

Por todas as lojas de Merceria se notam nas suas prateleiras e vitrines variadas Conservas em latas, admirando-nos ver ali produtos do próprio país, onde importantes fábricas se ocupam a enlatar frutas, etc., cultivadas aqui mesmo.

Admiramo-nos pois de ver entre outras conservas,—cenouras, beterraba, feijões, ervilhas, cebolinhas, nabos, estrujidos de carne, de carneiro, de coelho, arroz doce, arenques, salmão, frango assado, carne congelada, frutas várias, incluindo cerejas, morangos, pêçegos, pêras, amoras bravas, etc., couve vermelha em pickles, etc. etc.

Mas... o que nos surpreende, como portugueses,

vem a ser a insignificante e muitas vezes negligível quantidade de Sardinhas de Portugal, entre as ditas Conservas, estando tódavia substituídas por «Skippers da Noruega»!!!! as quais estão-se vendendo actualmentemente duma maneira extraordinária.

A publicidade

Está positivamente demonstrado que a Publicidade é um dos poderosos factores sôbre a colocação de quaisquer produtos num mercado, e assim no caso dos Skippers, os seus proprietários gastam anualmente milhares de libras nêsse meio de propaganda de seus produtos.

A transformação no modo de viver das famílias da Gran-Bretanha, essa revolução e evolução sociais, estão colectivamente unidas e fundamentadas de forma a que, depois de terminado o Conflito Europeu, haverá positivamente uma certa reacção nos seus Negócios de Exportação e Importação. Nenhuma nação poderá viver sem os seus negócios de Exportação e Importação, pois ambos dependem um do outro.

Por conseguinte, a Psicologia veio entrar durante os últimos anos na base fundamental da Publicidade.

«Contra factos não há argumentos», mas é preciso que semelhantes factos sejam, pelo menos, postos a claro e à boa compreensão de todos os indivíduos.

A Publicidade deve por conseguinte ser feita dum modo *original* e absolutamente em conformidade com os gostos e deleites dos povos para os quais essa é destinada.

Portugal há uns anos que abriu uma «Casa» em Londres, cujos fins foram de fazer em primeiro lugar a propaganda do Turismo, esquecendo-se, ou fingindo esquecer, que outras organizações tais como as Companhias de Navegação e as Casas de Excursionistas, tais como de Thos Cook & Son, possuem e possuíram sempre, elementos mais que suficientes para proporcionar aos interessados Excursões ao nosso País, incluindo preços de hotéis, etc.

A Casa de Portugal fez alguma coisa em Londres, mas fora daquele meio é totalmente desconhecida.

Aquí, por exemplo, numa área de 30 milhas quadradas com o centro de Manchester, ou seja, ao redor desta cidade, vivem aproximadamente 16 milhões de indivíduos, e é aqui nesta área onde se bebe mais Portwine que em qualquer outra parte da Gran-Bretanha, e onde se comem mais Sardinhas, fruta, etc.

A maioria dos operários comem geralmente Sandwiches para o seu Lunch e há quem aprecie as Sardinhas Portuguesas dessa forma. O paladar inglês está por assim dizer somente acostumado a comer as nossas Sardinhas «On toast», desconhecendo por completo outros modos de apreciar esse peixe.

A Publicidade educa, e sem ela impossível será acostumar o indivíduo a sair da sua norma usual de comer.

Com a transformação como acima exposta, a tendência da dona de casa é agora de «Não levar muito tempo a cozinhar as refeições», tendo à sua disposição as variedades em frutas, legumes, etc., que mencionei já. Ora é preciso, em facto, absolutamente imperativo, para a criação duma exportação regular de Sardinhas para os mercados Britânicos, a que se faça uma propaganda *Original*, uma propaganda de modo a ser, em primeiro lugar, económica, e em segundo lugar eficiente e bem planeada. Meios à nossa disposição têm-los, bastante somente haver da parte do nosso Governo uma boa vontade para colaborar nesta cruzada, quanto antes.

As Escolas

São positivamente as crianças nas Escolas, os meios mais eficazes de actuar como «intermediários» sobre a propaganda das nossas Sardinhas.

Nas Escolas da Gran-Bretanha, do sexo feminino, existem já Cursos sobre Culinária e Economia Doméstica, assim como na maioria das ditas de ambos os sexos, há cursos sobre História, Geografia, etc., acompanhados de Projecções Luminosas, e por intermédio de Fitas Cinematográficas. Os Cursos geralmente começam em fins de Setembro até Maio Junho, mais ou menos como em Portugal.

Ao fazer este relatório, tenho a manifestar que durante os 28 anos que me encontro a residir

na Gran-Bretanha, fiz mais de 250 conferências sobre Portugal, em várias partes da Inglaterra, Escócia e País de Gales, acompanhadas a maior parte delas de projecções luminosas, cuja colecção minha particular monta a umas mil e tantas.

A propaganda portuguesa

Sou pois de opinião que a propaganda de Portugal, sobre a sua História, Geografia, Turismo, Comércio e Indústrias, seja em primeiro lugar feita por meio de Lições nas principais Escolas, o indivíduo escolhido para tal fim comprometendo-se a fazer *um mínimo de 100* em diferentes Escolas durante o ano escolar.

Semelhantes lições sendo dadas durante o dia, comprometer-se também a fazer algumas durante as noites em várias Sociedades.

«Um panfleto a ser publicado em inglês ensinando 24 modos de apreciar e comer as nossas sardinhas», e a ser distribuído entre as crianças e as Mercarias com stock de Sardinhas portuguesas.

Uma propaganda extra

Em adição ao acima exposto, um modo excelente de propaganda seria o de abrir-se «A Portuguese Shop», (uma Loja Portuguesa), vendendo-se ali exclusivamente Produtos Portugueses e Vinhos. Neste último caso a iniciativa particular falharia por completo, pois eu de minha parte já o tentei e nada conseguí por me faltar o capital necessário.

Não é preciso muito, mas é preciso algum dinheiro pelo menos para poder fazer frente à renda, impostos, luz e limpeza. A questão de lucros é uma questão à parte, pois ao encarregado da dita loja seria pago um salário somente e a dar conta do movimento da casa, por meio da escrita legal e visada por Contadores.

A originalidade de tal Portuguese Shop poderia consistir em fazer a propaganda das Sardinhas da seguinte forma:

«A todas as pessoas que comprassem uma garrafa de Portwine, ser-lhe-ia dada gratuitamente uma latinha de sardinhas, e um panfleto.

O preço nett poderia, é claro, estar incluído no custo do vinho!

Há anos já que o sistema que veio da América do Norte está cá em voga. «Compra um e dou-te um».

Quanto custaria?

O projecto acima é interessante, mas, quanto custaria para o pôr em prática?



A resposta é obvia. Devemos cortar o casaco conforme o pano que temos à nossa disposição»...

Factos Económicos

Nenhuma nação poderá viver exclusivamente pela sua Importação ou exclusivamente pela sua Exportação.

Depois de sanado o Conflito Europeu, a Gran-Bretanha terá que considerar em primeiro lugar aquelas nações que comprem de si para ela poder também comprar delas.

No caso de Portugal, os principais produtos que poderão ter aqui a maior aceitação são as Sardinhas, e os vinhos.

Creio todavia que as primeiras estarão em lugar primordial pelo seguinte facto:

Se os fabricantes portugueses obtiverem o carvão e a fôlha de Flandres, assim como o ferro para as chavinhas de abrir as latas, aqui da Gran-Bretanha, será obvio que, quantas mais caixas de sardinha vierem para cá tanto mais de fôlha de Flandres e carvão irá para lá.

Esta argumentação tem sido sempre bem aceite por todos aquêles que me têm ouvido e assistido às minhas conferências.

Mas é preciso pois que esta asserção se a feita por meios convincentes e sugeridos neste meu relatório.

Eduquemos e ensinemos os novos, dando-lhes lições práticas e fazendo-lhes conhecer aquilo que é nosso.

A seguir dou em inglês uma lista relacionando-se com certos meios económicos para apreciar as nossas Sardinhas, tendo eu experimentado todos êles, e sugeria a que todos os Sardinheiros sem excepção se unissem para mandar publicar em forma de panfleto a dita lista, e mandar seus exemplares, com cada latinha de sardinha a ser despachada para a Gran-Bretanha, suas Colónias e Estados Unidos»...

18 Ways to enjoy Portuguese Sardines

(Compiled by Mr. Frederico Duarte, F. I. L.
resident in England since 1911)

- N.º 1:—**Sardines on toast**:—You can either spread the toast with margarine, butter, or Sauce. Sprinkle with vinegar to prevent indigestion.
- N.º 2:—**Sardines with boiled potatoes**:—Place the boiled potatoes on a plate, having previously left the tin of sardines near the fire, after opening. Pour all the olive oil over the potatoes, then serve same with the sardines, peper, salt and vinegar to taste.
- N.º 3:—**Sardines with beans**:—Open a tin of beans, or cook some, and serve with the sardines, adding salt, peper vinegar or sauce to taste.

- N.º 4:—**Sardines with tomatoes**:—Serve the sardines with fresh or tinned tomatoes, adding peper, salt and vinegar or sauce to taste.
- N.º 5:—**Sardines with rice**:—Cook some rice in the oven, with salt, as a vegetable, and serve with the Sardines, adding salt, peper and vinegar or Sauce to taste.
- N.º 6:—**Sardines with macarroni or spaghetti**:—Serve the Sardines with either cooked or tinned macarroni or spaghetti, adding salt, peper, vinegar or sauce to taste.
- N.º 7:—**Sardine cakes**:—Prepare your fish cakes but use the Sardines minced, with or without onions.
- N.º 8:—**Fried in batter**:—Make a batter exactly as for fish, using the sardines, and fry, serving with chips, peas or beans.
- N.º 9:—**Sardine potato-cakes**:—Prepare your potato cakes, mash the Sardines, mix all together, and fry. Serve alone or with chips, pickled onions, or red cabbage.
- N.º 10:—**Sardines with onions**:—Fry some onions and serve hot with the Sardines, adding peper, salt and vinegar to taste.
- N.º 11:—**Sardine omelette**:—Make an omelette in the usual way, adding the Sardines, mashed.
- N.º 12:—**Sardines with beetroot or red cabbages**:—Serve the Sardines cold, with beetroot or red cabbage, or both.
- N.º 13:—**Sardines with letuces**:—Serve the Sardines with letuce, or a green salad.
- N.º 14:—**Sardines with potato salad**:—Serve the Sardines with potato salad.
- N.º 15:—**Stewed Sardines**:—Make an Irish stew without meat, and when ready to serve, add a tin of sardines.
- N.º 16:—**Sardines with Yorkshire pudding**:—Serve the Sardines with Yorkshire pudding, or cook them in the oven, mixed with the pudding, parsley or any other herbs.
- N.º 17:—**Sardines with mash**:—Serve the Sardines with mashed potatoes, and pouring the olive oil over the potatoes.
- N.º 18:—**Hors d'oeuvre**:—This delicious dish is well known to all, but... rather costly for the ordinary man in the street.

Manchester 1940.

ALVARÁ

Pretende-se adquirir um
alvará para cêrca de
20.000 caixas.

Carta à redacção a N.º 3.



Ramirez, Perez, Cumbreira & C.^a

Séde: _____
Vila Real de Santo António

Sucursais: _____
Olhão, Portimão e Setúbal

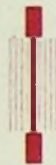
Litografias sôbre fôlha de Flandres e manufactura de lata vazia em todos os formatos para Fábricas de Conservas

Lata vazia branca sempre em stock

Chaves para abrir latas de conservas

CHAVES:

Srs. Bordallo & C.^a, L.^{da}
378, Rua do Almada, 386
PORTO



LATA VAZIA:

Srs. Affonso Barbosa & C.^a, L.^{da}
Avenida Menéres, 101
MATOZINHOS

ARMAZEM DE RETEM EM MATOZINHOS

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA TEL^o 62177-62178
AVENIDA 24 DE JULHO, 158-LISBOA TEL^o LAMPAR

ADQUIRIR O NOSSO MATERIAL
É GARANTIA DE OBTEN-
MATERIAL DE QUALIDADE
SUPERIOR



LÂMPADAS

LUMIAR

MOTORES ELÉCTRICOS — TRANSFORMADORES
GERADORES



ENAE

Fabrico nacional

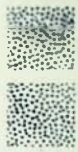
Sociedade de Conservas "A Universal, L. da"

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix



TELEPHONE, 98-M
TELEGRAMAS: UNIVERSAL



L'Universelle
Zélia
Rosália

FABRICANTE
DAS MARCAS:



Mindelo
Orbela
Atraente



Matozinhos

Rua do Burgal, 24-70
Rua dos Camachos

Portugal

Sardines in
Oil, Pure
Olive Oil
and ———
Tomato
Sauce



BRANDS:

Celestial
Lucrecia
Auspiciosa
Joarco
Dosil

558, AVENIDA MENÉRES, 578

MATOZINHOS—Portugal

Teleph. 83—P. O. Box 16

Cable Address: JOARC

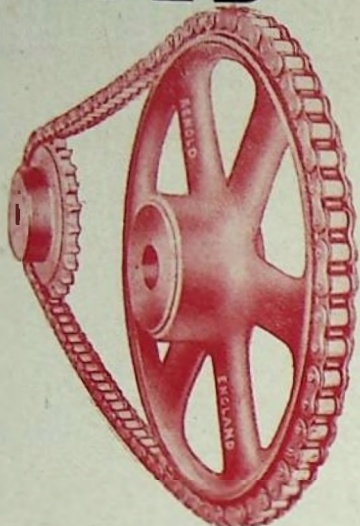
MOVIMENTOS INDUSTRIAIS POR CORRENTE
RENOLD

SOLUÇÃO IDEAL
DE TODOS OS
PROBLEMAS DE
TRANSMISSÃO
DE FORÇA,
COM AS MÁXIMAS
GARANTIAS DE

SEGURANÇA
E
ECONOMIA

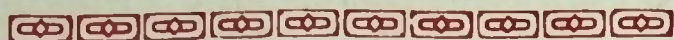
ORÇAMENTOS
GRÁTIS

AS MELHORES
REFERENCIAS



Harker Sumner & C.ª

152, Rua José Falcão, 156 || 14, L. Corpo Santo, 18
— PORTO — — LISBOA —



Fábrica de Conservas
de peixe pelo sal

Salazones e Anchovados

Juan Perez Lafuente

MATOZINHOS
PORTUGAL

Rua Brito e Cunha, 653

Telegraphic Address:

JUPERLA
MATOZINHOS

Marques Deposévi:

JULIA—SANCHO



Antonio Rodrigues de Souza

DESPACHANTE
OFICIAL
NA

Telefones n.º 35, 159 e 24-M — Endereço Telegráfico: «ANTOS» — Leixões
Escritório: CAIS DO MOLHE NORTE

Delegação de Leixões

LEÇA DA PALMEIRA — LEIXÕES

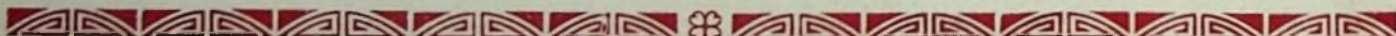
Delegado no Porto da

Companhia Geral de Angola

ESCRITÓRIO NO PORTO:

R. SÁ DA BANDEIRA, 107-1.º-Telef.: 5976

Despachos de vapores, navios e mercadorias. Armazéns no Cais
do Molhe Norte para recolha de mercadorias. Barcagens entre
Leixões e Douro. Fretamento de embarcações.



Des excellentes conserves sont celles de la

MARCAS:

Conserveira
Ourem
Jofemar
Defeza
Jacome
C. P.
Fafe



Rue Souza Aroso

Rue Guerra Junqueiro



Téléph. 357-M

Adresse télégraphique:

« Conserveira »
MATOSINHOS

The best quality of fish

— In the best conditions
— of packing



facole
FÁBRICA DE CONSERVAS LEIXÕES, Lda
MATOSINHOS — PORTUGAL

Telegraphic Adress: — **FACOLE**
MATOSINHOS

CANHA & FORMIGAL, Ltd.^a

AGENTES GERAIS

DA

The South Wales Tinplate

CORPORATION LIMITED

FOLHA DE FLANDRES

LISBOA — Rua do Corpo Santo, 6-1.º

SETUBAL — Joaquim da Silva — Estrada da Rasca

ALGARVE — A. Reis Almôdovar — Olhão

Fábrica de Conservas PARAMOS, L.^{DA}

Marques déposées:

Parámos

Bristol

Dulce

St. Georg

Invicta



Rua Conselheiro Costa Braga

MATOZINHOS

P O R T U G A L

Adresse télégraphique: PARAMOS

Téléph 222-M

Arlindo de Sousa Vinagreiro

Sardinhas em Salmoura e prensadas

Anchovas em Salmoura

Rua Conde S. Salvador, 55 a 59

MATOZINHOS

PORTUGAL

Telefone, 155-M

End. Telegráfico: LINDO

EM FRANÇA

RAPPORT

Como se obteve enorme abundância de sardinhas em França

Le centre principal de pêche à la sardine est la cote Bretonne; on y pêche de Mai/Juin à Octobre/Novembre, la pêche commençant par le Sud, au large des Sables d'Olonne, est s'achevant dans la région de Douarnenez.

On pêche aussi la sardine dans le coin français du Golfe de Gascogne, depuis Saint Jean de Luz jusqu'à Arcachon, pas très au large des cotes; dans ces régions, la pêche est permanente, elle se fait toute l'année, plus particulièrement l'hiver.

La Bretagne constituant le centre principal de pêche, ce sont les modalités de ce centre principal, très actif l'été, que nous allons étudier, en limitant la question, en nous bornant à rechercher:

- 1.°—Si on appâte le poisson.
- 2.°—Avec quoi on l'appâte.
- 3.°—Comment on l'appâte.

Première question

Appâte-t-on la sardine?

Oui et toujours. On ne pêche jamais la sardine sans appât; on estime indispensable pour maintenir le poisson dans les centres de pêche d'utiliser l'appât; on croit que lorsque certaines régions sont régulièrement appâtées, le poisson y vient.

Deuxième question

Avec qui appâte-t-on?

Deux produits: A—La Rogue

B—Le tourteau d'arachides

A) **La rogue**—Ce sont des œufs de poisson, déchets divers, dont la production et la préparation est industrialisée en Norvège, plus particulièrement à BERGEN. C'est un appât très puissant à cause de l'odeur toute particulière, qui s'y attache. Malheureusement le prix en France en est devenu très élevé, presque prohibitif étant donné la situation en France de l'Industrie de la Conserve.—On utilise encore la Rogue: il en faut un peu pour l'odeur, mais on réduit de plus en plus la quantité utilisée et on développe par contre l'appât du Tourteau d'arachides.

B) **Tourteaux**—Le tourteau est, comme on le sait, un produit que l'on trouve dans les

fabriques d'huile comestible. Dans une méthode comme dans l'autre, le traitement par pression, torsion ou diffusion donne le tourteau.

La pêche utilise ce tourteau dans les conditions que nous allons déterminer.

Tout d'abord, le seul tourteau utilisable est le tourteau d'arachides à l'exclusion de tout autre.

Ensuite, la pratique démontre que seul le tourteau renfermant de la matière grasse, c'est à dire le tourteau produit par pression ou torsion, et non le tourteau de diffusion, donne satisfaction.

—Le pêcheur rejettent en effet le tourteau de diffusion, parce—qu'au contact de l'eau de mer il s'agglomère et ne réalise pas le but à atteindre.

Il faut donc du tourteau d'arachide non obtenu par diffusion.

a)—être très blanc

b)—être fabriqué dans des conditions présentant un mélange homogène de granules et de farine.

Le tourteau doit être blanc, très blanc, parce—qu'il doit constituer au moment de son utilisation, sur la surface de l'eau, un nuage laiteux aussi clair que possible, dont la raison d'être est qu'il soit très apparent. Par la rogue on touche l'odorat de la sardine, par le nuage provoqué par le tourteau extra blanc on touche sa vue.

Le tourteau doit être spécialement fabriqué avec mélange homogène de grains et farine, dans des proportions à peu près constantes, environ 30% de grains petit calibre (épaisseur 3/4 m/m) parce—qu'avec la farine on constitue le nuage laiteux qui s'étale à la surface, et de ce nuage se détachent petit à petit les grains qui, eux lentement descendent vers le fond de la mer.

Le poisson sent la rogue, voit le nuage, monte vers les grains qui s'approchent de lui, vers le fond des eaux: tel est le schème simplifié de l'opération d'appât.

Si on juge la méthode par ses résultats en France, on doit la trouver chez nous très bonne.

Troisième question. Comment on l'appâte?

—L'exposé de la seconde question permet de se faire une idée des modalités d'appât.

Ces modalités sont cependant diverses, suivant les traditions, les usages particuliers aux Centres de pêche.—Les uns préparent le tourteau en le trempant, dès la veille, dans l'eau mélange à la rogue, d'autre le trempent sans mélanger.

Si l'expérience doit être tenté au Portugal, d'appâter comme on le fait en France, je pourrai envoyer à Setubal les échantillons nécessaires, avec une note spéciale sur la préparation de l'appât et ses divers modes d'utilisation.

Il me paraî indispensable de clôturer cette note en disant un mot d'un préjugé autrefois répandu contre l'utilisation de tourteau d'arachide».

On a dit longtemps, sous l'inspiration sans doute des négociants de rogue, que le tourteau d'arachides absorbé par le poisson le faisait éclater, ce qui le rendait impropre à la conserve.

Il n'en est rien, absolument rien.

Quinze années d'expérience française le prouvent.



Carro que tem servido para a propaganda das sardinhas portuguesas em França

Êste «RAPPORT» foi enviado ao I. P. C. P. em 2 de Março de 1938 e avisada a sua preparação (para obter todos os detalhes) por minha carta de 15 do mesmo ano que dizia:

Dentro de 15 dias serão V. S.^{as} possuidores de um «RAPPORT» sôbre a maneira como talvez poderemos chamar as sardinhas na próxima época à costa da «GALÉ» assim como se desejarem V. S.^{as} imediatamente a expedição de elementos necessários. Filho de Setúbal, eu seria feliz em que essa terra que tanto trabalhou no engrandecimento das nossas conservas, fonte de tanta riqueza para o País, tornasse a ser a costa riquíssima dando matéria prima para a felicidade de seus fabricantes e operários.

João Carlos da Silva



Casos E... Coisas

Do Relatório e Contas apresentado pelo Grémio dos Exportadores de Conservas referente ao ano passado, pedimos licença para transcrever os seguintes períodos das considerações que o acompanham.

«...Desde logo marcamos a nossa posição, e agora como então proclamamos que a forma de alcançar o fim visado somente se alcança entregando o comércio das conservas ao verdadeiro exportador, técnico de exportação, sem necessidade de criação de novos organismos, geralmente caros no seu funcionamento, e que vêm por si próprios originar o encarecimento do produto colocando-o cada vez mais fora da concorrência.

E dizemos sem necessidade de criação de novos organismos visto existir já, embora incompreensivelmente, sem um conteúdo material palpável, aquêles que se denomina Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe».



Apresentado com a clareza, nitidês e proficiência que já constituem timbre honroso dos seus serviços de contabilidade, recebemos do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte um exemplar do «Relatório e Contas» referentes ao exercício administrativo do ano 1939.

De todos os mapas e estatísticas que constituem o interessantíssimo documentário do nosso Grémio, é-nos grato especializar o que se refere a fundos dispendidos com a Assistência aos operários do centro de Matozinhos. Por êle se verifica que o nosso Grémio dispendeu com os seus serviços de assistência as seguintes verbas:

| | |
|----------------------------|-------------|
| Em 1936 | 63.020\$00 |
| » 1937 | 214.491\$90 |
| » 1938 | 225.503\$25 |
| » 1939 | 259.009\$36 |
| total dos 4 anos | 762.024\$51 |

Pedimos licença para aqui registarmos o que, a propósito dêste mesmo assunto, nos diz a ilustre Direcção do Grémio dos Industriais no referido Relatório:

«...E' muito o que se tem feito dentro das nossas disponibilidades financeiras, mas é pouco, pouquíssimo, se atendermos ao muito que seria necessário fazer e que

“Conservas” em Setúbal

Contrato Colectivo de Trabalho

Na séde do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Setúbal realizou-se, no dia 6 de Março p. p.º, a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho para 1940, entre as Direcções daquêl organismo e do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, desta cidade.

Ao acto, que teve uma larga assistência de trabalhadores, especialmente das classes conserveiras, e de representantes de diferentes Sindicatos do distrito, de Peniche e do Algarve, presidiu o governador civil de Setúbal, ladeado pelos srs. drs. Salvador Lucena, Juiz de Costa e Vasco de Faria, respectivamente, delegado do Governo junto dos Grémios, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e juiz do Tribunal do Trabalho, em Setúbal; Mário Lêdo e Ismael Rodrigues, presidentes do G. I. C. P. S. e do Sindicato; 2.º tenente Manuel José Dias, em representação do capitão do pôrto, e Manuel Lourenço Carqueijeiro, da Câmara Municipal.

Constituída a mēsa, falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Juiz de Costa. Referindo-se às cláusulas principais daquêl documento—que declarou poder afirmar sem receio de desmentido exceder, em alguns pontos, os próprios anseios da classe operária—o delegado do I. N. T. P. disse «ter sido possível, mercê da doutrina corporativa, conferir aos operários conserveiros um número mínimo de regalias e de benefícios que oscilou consoante as possibilidades económicas da indústria, pois à medida que a situação material dos patrões se foi agravando, assim se lhes aliviaram os encargos resultantes dos primeiros contratos».

O Contrato excede as próprias expectativas dos operários

Continuando, o orador salientou: «O Contrato de trabalho excede as próprias expectativas

dos operários, que julgavam impossível o restabelecimento das garantias anteriormente conquistadas». E prosseguiu: «Fixaram-se os quadros, evitando-se, dentro da medida do possível, despedimentos; assegura-se ao pessoal masculino o mínimo de seis dias de trabalho, ou de remuneração, por quinzena».

«Prevendo, todavia, uma mudança brusca das actuais condições económicas, sempre contingentes por dependerem da guerra e do aparecimento de peixe, criou-se uma comissão, composta pelas Direcções do Grémio e do Sindicato e assistida dos delegados do Governo junto dos Grémios e do I. N. T. P., a qual, no final da primeira metade de cada período normal de fabrico, apreciará a situação da indústria em relação à garantia mínima de salários estabelecida para os homens, podendo decidir a sua suspensão, caso se demonstre a impossibilidade de a manter, por falta de regular abastecimento de peixe das fábricas dēste Centro».

«Os descontos para o Sindicato passam a ser mais equitativos e em função dos maiores ou menores proventos dos operários e das operárias. Aperfeiçoaram-se as disposições que regulam os despedimentos dos soldados e as respectivas indemnizações, bem como o funcionamento da Comissão Arbitral Corporativa».

«Prevê, também, o Contrato os casos de paralização e encerramento das fábricas, ficando os respectivos operários com direito ao recebimento dos salários enquanto durar a paralização, voluntária ou temporária ou voluntária e definitiva, e até final do Contrato».

«Não obstante a tabela de salários mínimos em vigôr, o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por determinação do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações—que na causa dos operários tem pôsto todo o seu interesse e carinho—estuda, presentemente, a possibilidade de os aumentar durante o corrente ano».

estaria feito, sem dúvida, se tivéssemos possibilidade de movimentar a parte disponível que nos pertence no Fundo de Previdência de 85% e que presentemente é de Esc. 1.929.462\$12.

Se tal possibilidade nos fôsse concedida, já de há muito estariam construídas creches, ou antes, postos de amamentação suficientes e localizados, por forma a receberem as criancinhas, filhas dos ope-

rários que, no regime actual, são obrigadas a ficar longe das mãis, sem possibilidade de serem convenientemente amamentadas, enquanto aquelas vêm para as fábricas, às mais das vezes a quilómetros de distância, ganhar o pão de cada dia, deixando-as, pobres delas, entregues a estranhos ou, quasi sempre, a irmãositos pouco mais velhos do que elas».

«O Sindicato, por sua vez, vai alargar a assistência funerária às famílias dos sócios e conta poder abrir, com a cooperação do Grémio, uma escola que ministrará ensino primário gratuito a cerca de duzentas crianças, filhas de operárias e de operários conserveiros».

O sr. Mário Lêdo cumprimentou, na pessoa do governador civil de Setúbal, os prestigiosos Chefes do Estado e do Governo, afirmando, a seguir, ter a maior satisfação em assistir à assinatura do novo contrato de trabalho, o qual, nas circunstâncias actuais, tem uma superior importância. Declarou que a situação da indústria não é tão próspera como se julga, pois ela suporta, ainda, os efeitos da crise dos últimos dois anos. Esclareceu que, a partir de agora, os operários soldadores, embora somente montadores de tiras, têm direito à competente indemnização, no caso de abandonarem a profissão, concessão que não representa um favôr mas a revisão de uma medida de todo o ponto justa. Elogiou a colaboração do delegado do I. N. T., enalteceu Salazar e os princípios do Estado Novo Corporativo, recordou as lutas do tempo dos conflitos e das greves, e cumprimentou a Comissão Administrativa do Sindicato, prometendo-lhe a leal cooperação da Direcção do Grémio dos Industriais. Concluiu, saudando o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, a quem entende deverem ser dirigidos os melhores agradecimentos da indústria de conservas.

Por último, falaram os srs. Ismael Rodrigues e Germinal Sequeira, este em nome dos trabalhadores conserveiros da provincia do Algarve, e, a fechar a série dos discursos, o chefe do distrito.

O contrato foi assinado pelos presidentes do Grémio dos Industriais e do Sindicato dos Operários de Conservas de Setúbal.

Operários conserveiros Aproveitando a permanência em Setúbal dos delegados de diferentes organismos operários da indústria de conservas do nosso País, a Comissão Administrativa do Sindicato conserveiro desta cidade tomou a iniciativa de reunir, na sua séde, no dia imediato ao da assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho para 1940, os representantes de Olhão, Peniche e Almada, a-fim-de trocarem impressões de interesse geral e ser apreciada a marcha da organização corporativa em todos os Centros.

A sessão, a que presidiu o sr. Irmael Rodrigues, decorreu no meio do maior entusiasmo e em absoluta unanimidade de pareceres e soluções, tendo sido resolvido que as Direcções dos Sindicatos se reúnam, trimestralmente, para o estudo dos problemas que dizem respeito aos trabalhadores conserveiros de Portugal. Essas reuniões

effectuar-se-ão, em primeiro lugar, em Setúbal, depois, em Peniche, a seguir, em Matozinhos e, por último, no Algarve.

O delegado de Olhão, sr. Germinal Sequeira, referiu-se à representação elaborada pelo Sindicato de Matozinhos, pedindo aumento de salários, em virtude do agravamento do custo da vida, e dirigida ao sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, a quem foi enviado um telegrama de saudação pela assinatura do 4.º Contrato de Trabalho e sugerindo a conveniência de ser criada a Federação dos Operários da Indústria de Conservas, assunto que, por largo tempo, foi objecto de animada discussão entre os delegados conserveiros. Das decisões tomadas foi transmitida comunicação ao organismo operário do Norte.

A exposição dos Sindicatos foi entregue, poucos dias depois, no Sub-Secretariado de Estado das Corporações.

A pretensão dos operários conserveiros tem a justificá-la, diga-se de passagem, as dificuldades do momento actual. Mas essas mesmas dificuldades justo é dizer também que não flagelam somente os trabalhadores. Até, por vezes e sob certo aspecto, não são eles, afinal de contas, os que mais profundamente as suportam. Parece, porém, ter já sido atendida em parte a solicitação dos operários da indústria. E', pelo menos, o que se afirma em Setúbal. E não custa creditá-lo.

Protecção aos filhos dos operários A Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Operários de Conservas, de acôrdo com

a Direcção do Grémio dos Industriais desta cidade, procura fazer instalar no edificio onde tem funcionado a Colónia de Férias para os filhos dos operários conserveiros, criada pelo organismo patronal e estabelecida na Quinta das Palmeiras, ao Bomfim, uma escola primária com a frequência de 200 crianças.

Uma vez oficializado o ensino na referida escola, o Ministério da Educação Nacional tomará a seu cargo todas as despesas.

Jorge Claro

CONTABILISTA

Diplomado pelo Instituto Comercial do Porto, e com bastantes anos de prática,

deseja colocação

Nesta redacção se informa



Yannick
938

"Pinhais"
a que todos disputam!



AVENIDA MENÉRES, 101
MATOZINHOS-PORTUGAL

Fabricantes de Sardinhas

em azeite e em tomate

NAS MARCAS

«SARDINAL»

«4 S S S S»

“URAL”

UNIÃO DE REPRESENTAÇÕES E AGENCIAS, LIMITADA

32-2.º, R. Mousinho da Silveira

PORTO

Societaria e correspondente

Códigos:

de “ACIL”

A. B. C. 5.ª e 6.ª ed.
e particular

Agencia Comercial e Industrial
Limitada

PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 8-2.º
LISBOA

TELE | FONE, 4905
| GRAMAS: URAL

Fôlha de Flandres

Oleos de Mendobi

Azeites para conservas e consumo

Estanho, Aço e outros metais

ARMAZENS EM MATOZINHOS:

R. Dr. Alves da Veiga, 466—Telef. M-370

Teleg.: AMORAS — Porto
Código RIBEIRO

TELEFONES Estado 9
Expediente 328 e 1805
Filial: Leixões 12 M.

A. J. Gonçalves de Moraes, L. da

TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CASA FUNDADA EM 1894

EXPEDIÇÕES

COMISSÕES

CONSIGNAÇÕES

DESPACHOS, ETC.

SÊDE:

Rua da Nova Alfandega, 18
PORTO

FILIAL:

Rua Carvalho Araújo, 1
LEIXÕES



Lopes da Cruz & C.ª, L.ª

Rua Brito e Cunha N.º 513 a 541

MATOZINHOS—PORTUGAL



Com Fábricas em:

Matozinhos

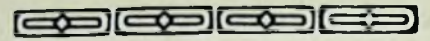
Vila do Conde

Secção de Pesca:

RUA BRITO E CUNHA, 566 a 573

CASEBRE

& C.^A, L.^{DA}



CONSERVAS

MARCAS:

FÁBRICA DE CONSERVAS

Vencedor-Sardincas
Safrá-Casebre
Independencia
Venevici

A INDEPENDENCIA

Matozinhos

Telef. 51

"CASEBRE" BRAND — La marque de qualité

As Conservas "NUN'ALVARES" são as que todo o mundo pede



MARCAS
REGISTADAS:

L A G E
C I D A D E
N U N A L

Condestável
C A D E A U

FÁBRICA DE CONSERVAS

"NUN'ALVARES"

LAGE, FERREIRA & C.^A, L.^{DA}

MATOZINHOS
P O R T U G A L



FÁBRICAS EM:

MATOZINHOS e
VILA DO CONDE

Instalações
modelares
especializadas na fabricação
de sardinhas SEM ESPI-
NHA e SEM PELE E
SEM ESPINHA —

BONELESS & SKINLESS SARDINES — OUR SPECIALITY

SARDINE PACKERS

GUEDES & C.^A, L.^{DA}

MARCAS:

*GUEDES
RIVAL
OURO DO MAR
RABELA
FELGAS
CRUZADA
DALILA*

Sardinhas em Azeite

TELEFONE, 121-M

TELEGRAMAS: RIVAL

■
Rua João Chagas
MATOZINHOS

Portugal

LA ROSE

Sardines, thon
et filets de
Maquereaux



FEU HERMANOS

PORTIMÃO — Portugal

Télegr.: FEU — PORTIMÃO

LA REINE DES MARQUES



Delicious Sardines in oil and Pure Olive Oil - Finest quality

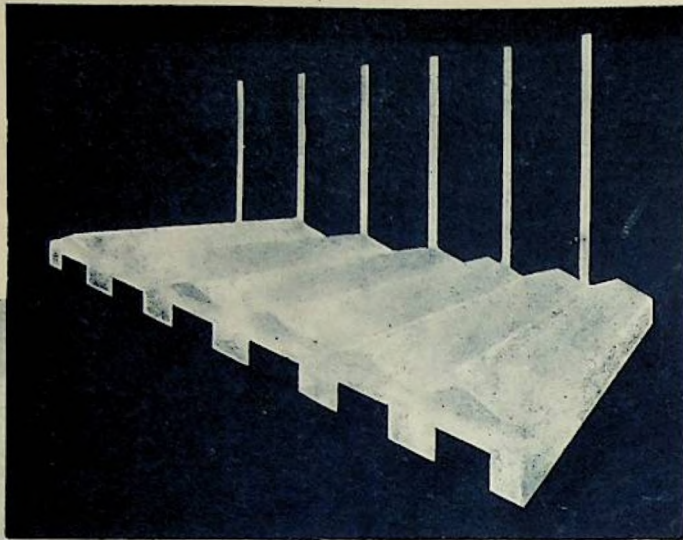
ENDERECO
TELEGRAFICO
ESPECIAL
TELEF. 107
RUA: CONSELHEIRO COSTA BRAGA
D. AFONSO CORDEIRO
MATOZINHOS PORTUGAL

REGISTERED BRANDS

31—ESPECIAL—MADONNA—PADRÃO-BRAND—ATÉQUI—GRASSE

ALGARVE EXPORTADOR, L.^{DA}

SIÈGE A LISBONNE



6 MARQUES PRINCIPALES

N I C E
NICETTE
C I N E
FLORA
CORAL
TRIADE

RENOMMÉE MONDIALE



6 GRANDES USINES AU PORTUGAL

LISBOA • SETUBAL • LAGOS • PENICHE • NAZARETH • MATOSINHOS

CONSERVES DE SARDINES À L'HUILE • CONSERVES DE SARDINES À L'HUILE • CONSERVES DE SARDINES À L'HUILE

LAGOZARO